



Grass tem o pior desempenho digital, segundo o iBR

Na disputa pelo GDF, Grass tem um problema: suas redes sociais

Até o último momento, o candidato do PT ao Governo do Distrito Federal tentou conseguir unir os partidos de esquerda, a exemplo do que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva faz nacionalmente. Chegou a adiar por um dia sua convenção com esse intuito. Não conseguiu. O PSB, com Ricardo Capelli, disputará com ele os votos do segmento. Esse, porém, não parece ser o único problema de Grass, que na pesquisa Correio/Opinião Inteligência, divulgada na quarta-feira (5), aparece em terceiro na disputa, com 9,8%, 14,2 pontos atrás de José Roberto Arruda (PSD), que tem 24%. Se hoje o avanço político de um candidato depende de seu desempenho nas redes sociais, esse é também um problema para ele, segundo aponta o Índice Brasil de Impacto Digital (iBR), realizado pelo DSC Lab. Dos candidatos pesquisados, Grass é quem tem o pior desempenho.

Métrica atribui pontos a cada desempenho

O Índice Brasil de Impacto Digital analisa mensalmente o desempenho nas redes sociais dos candidatos, atribuindo pontos a eles a partir de uma métrica que analisa diversos aspectos. No caso do DF, o iBR mede os desempenhos da governadora Celina Leão (PP), de José Roberto Arruda (PSD), Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo), além de Grass e Capelli. De todos, quem tem a menor nota é Grass. Com um agravante para ele: seu desempenho piorou. Foi o único candidato a perder visualizações em julho.



Celina lidera, mas encara subida de Arruda

Quase 57 pontos atrás de Celina

No iBR, Grass está quase 57 pontos atrás do desempenho de Celina Leão, que lidera. A governadora, que disputa a reeleição, teve em julho uma pontuação de 81,04. Grass, no sexto lugar, ficou com 24,4 pontos. Depois de Celina, vêm Arruda, com 46,15; Ricardo Capelli, com 41,08; Kiko Caputo, com 35, e Paula Belmonte, com 25,9. No geral, Capelli foi o único a perder pontos entre junho e julho, ficou com 5,02 pontos a menos. Grass, embora tenha perdido visualizações, melhorou na pontuação geral, com mais 8,04 pontos.

Disputa do protagonismo de esquerda

Na avaliação feita pelo diretor do DSC Lab, Tiago Falqueiro, a divisão com a candidatura concorrente de Ricardo Capelli no campo da esquerda fica visível nas interações e comentários das redes de Leandro Grass. “De um lado, aclamação de futuro governador; lulismo e capital de educador. De outro, endosso à denúncia contra Ibaneis e Celina (...) e um bloco menor que tensiona a hierarquia interna da esquerda”.

Celina

Celina Leão lidera o ranking. Centra suas postagens em tentar mostrar as realizações do governo, especialmente na área da saúde. E faz enorme esforço para se descolar do ex-governador Ibaneis Rocha, de quem herdou a crise do BRB/Master. Nos posts de Celina, o passado fica de fora e a gestão se apresenta como “novo governo”.

Arruda

Celina, no entanto, precisa se preocupar com o desempenho de Arruda, que parece hoje ser seu principal adversário. Celina está 34,89 pontos à frente de Arruda. Mas o candidato do PSD aumentou em 22,5 pontos o seu dempenho desde maio, passando de 23,7 pontos para 46,15. Em junho, ele tinha perdido o segundo lugar para Capelli.

Capelli

As visualizações de Arruda subiram 7,5 vezes, passando de 900 mil para 6,8 milhões. O jornalista Ricardo Capelli parece ter uma boa presença nas redes. Mas perdeu espaço. “O socialista perdeu cerca de 30% das interações e ainda sobre com a temperatura mais alta no debate em seus comentários, com forte presença de ataques e oposição”.

“Celineis”

Se Celina tenta se descolar de Ibaneis Rocha, de quem foi vice-governadora, seus adversários esforçam-se para fazer o caminho oposto. Kiko Caputo usa nas suas redes para a governadora o apelido “Celineis”, reforçando que a tentativa da governadora de se apresentar como “um novo governo” esconde que ela foi vice de Ibaneis.

Caputo

Caputo se apresenta com um “candidato de renovação” e “combate à velha política”. “A tese recorrente é que ao DF não faltaria dinheiro, e sim gestão e caráter; sob o governo Ibaneis-Celina”, observa Tiago Falqueiro. Finalmente, o iBR observa o comportamento de Paula Belmonte. Ela aparece com a maior base de seguidores.

Belmonte

A candidata do PSDB, porém, mostra baixo engajamento. “Paula Belmonte manteve a maior base, mas segue sem conseguir movimentar seus seguidores”, considera o diretor do DSC Lab”. Assim, se hoje, em vez dos antigos comícios, a campanha se faz pela internet, é assim que se comportam os candidatos ao GDF.



Marco Buzzi é acusado de assédio e importunação sexual

Buzzi pode ser primeiro do Judiciário demitido

Acusado por assédio e importunação sexual, STJ decide afastá-lo

Por **Beatriz Matos**

A primeira vez que um ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) pode perder definitivamente o cargo por decisão administrativa está mais perto de acontecer.

O Pleno da Corte decidiu nesta quarta-feira (6) aplicar a punição mais severa ao ministro Marco Aurélio Gastaldi Buzzi, condenado por assédio e importunação sexual.

Por unanimidade, os ministros reconheceram que Buzzi cometeu infrações disciplinares.

A maioria do colegiado votou pela pena de disponibilidade e pela proposta de perda do cargo. Apenas quatro ministros defenderam uma punição mais branda, a aposentadoria compulsória, que até pouco tempo era a sanção máxima aplicada a magistrados. Ficaram vencidos João Otávio de Noronha, Moura Ribeiro, Regina Helena Costa e Gurgel de Faria.

A decisão do STJ não encerra o caso. Como a regulamentação foi alterada recentemente, a perda definitiva do cargo depende agora de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF).

O próximo passo será a notificação da Advocacia-Geral da União (AGU). A partir

daí, o órgão terá 30 dias para apresentar ao Supremo o pedido de perda definitiva do cargo. O processo ficará sob relatoria do ministro Kassio Nunes Marques.

Até que essa etapa seja concluída, Marco Buzzi continua afastado das funções e segue recebendo remuneração. Somente se o STF confirmar a decisão do STJ é que ele perderá definitivamente o vínculo com a magistratura e deixará de receber recursos públicos.

A defesa informou que respeita a decisão, mas discorda dos fundamentos adotados pelo tribunal. Os advogados afirmam que recorrerão ao STF.

As investigações tiveram início após uma jovem de 18 anos, conhecida da família do ministro, denunciar que foi vítima de importunação sexual durante uma hospedagem na casa de praia de Buzzi, em Balneário Camboriú (SC). Segundo o relato, ele tentou agarrá-la durante um banho de mar.

Meses depois, uma ex-funcionária terceirizada do gabinete do ministro no STJ também procurou as autoridades e relatou oito episódios de assédio sexual supostamente praticados por Buzzi. A defesa nega as acusações.